

Grupo de Roriz se fortalece no Sinpol

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de um embate difícil, o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal (Sinpol-DF), Wellington Luiz, foi reeleito para o comando de entidade. Ele obteve 43,42% dos votos, contra 29,37% do candidato Rubens Leão e 27,2% de José Francisco Cavalcante. O resultado reflete uma divisão política na categoria, já que nenhum concorrente alcançou o apoio de metade dos eleitores. O grande vencedor, no entanto, é o ex-governador Joaquim Roriz (PMDB), que conseguiu manter a liderança na classe, com a vitória de um policial de seu grupo político.

A eleição no Sinpol-DF foi realizada na quinta-feira, mas o placar final só foi conhecido na madrugada de ontem, depois das quatro horas da manhã. Mesmo com urnas eletrônicas cedidas pelo Tribunal Regional Eleitoral

(TRE) do Distrito Federal, a comissão eleitoral teve de apurar votos em cédulas de policiais em trânsito. Durante a contagem dos votos, uma surpresa: a promotora de eventos Jeany Mary Corner, conhecida por realizar festas para políticos de Brasília, apareceu para saber quem venceu a eleição entre os policiais (veja matéria abaixo).

A disputa foi acirrada até o último minuto. Há oito anos na direção do Sinpol-DF, Wellington que obteve 1.681 votos, tinha o apoio de parlamentares do grupo rorizista, além da do próprio ex-governador. O deputado federal Laerte Bessa (PMDB-DF) e o distrital Milton Barbosa (PSDB) fizeram campanha para a sua reeleição. Nos últimos anos, ele conseguiu conquistar um bom trânsito até mesmo entre rivais de Roriz, como o deputado federal Geraldo Magela (PT-DF). Agora ele diz que quer unir a classe. "A campanha foi dura e fui muito atacado pessoalmente, mas defendo o

diálogo em benefício de todos os policiais", disse Wellington.

Derrotas

Leão cresceu muito durante o processo, principalmente pelo apoio do presidente da Câmara Legislativa, Alírio Neto (PPS), e do voto declarado do diretor-geral da Polícia Civil, Cleber Monteiro. Mas terminou a campanha em segundo lugar, com 1.137 votos. Mesmo assim, Alírio avalia que o resultado final não foi ruim para seu grupo político. "Há derrotas que não são derrotas e vitórias que não são derrotas", filosofou. A avaliação entre aliados de Alírio

— que é delegado da Polícia Civil — é de que a influência dele cresceu numa classe que sempre apoiou Roriz.

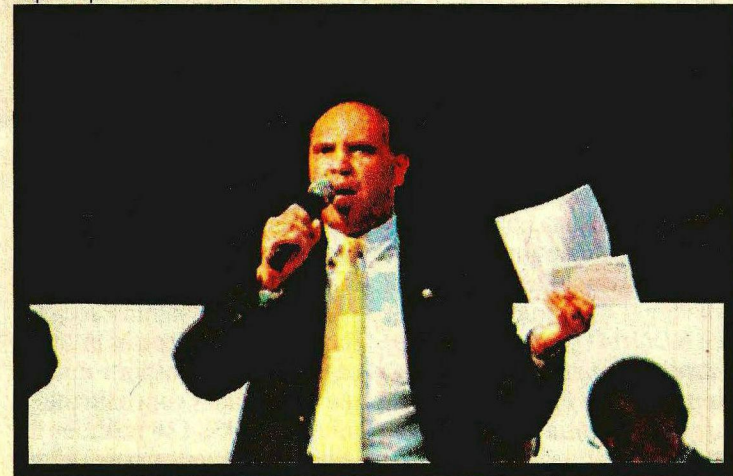
A surpresa da eleição foi o desempenho de Cavalcante, agente de polícia que exerce a função de presidente da Associação Geral dos Servidores da Polícia Civil do DF (Agepol) e queria presidir o Sinpol-DF. Ele não teve o apoio declarado de nenhum parlamentar e pouca gente acreditava que tinha alguma chance de vitória. Mas encerrou o jogo com expressiva votação. Agora já pensa até numa eventual carreira política. "Vou analisar o quadro", afirma.

Marcelo Ferreira/CB - 26/10/07



JOAQUIM RORIZ: O POLÍTICO PEEMEBISTA CONSEGUIU ELEGER REPRESENTANTE NO SINPOL COM UMA MARGEM DE 43,42% DOS VOTOS VÁLIDOS

Arquivo/Sinpol - DF



WELLINGTON LUIZ: DISPUTA ACIRRADA ENTRE UM ELEITORADO DIVIDIDO